

## Editorial

---

Em 2024, o CEERT participou de debates públicos e acadêmicos, promovendo a construção de uma sociedade justa e antirracista. Atuou nas áreas de Educação, Trabalho, Justiça, Juventude e Meio Ambiente, em parceria com diversas instituições e atores do movimento negro. Intensificou os debates sobre questões estruturais do Brasil, reafirmando seu compromisso com a equidade racial, direitos humanos e educação antirracista.

Com a produção de conhecimento, a partir da realização de projetos, artigos, eventos e publicações, a organização destacou temas como a ampliação de cotas raciais nas universidades e no serviço público, a inclusão de metas de equidade racial no Plano Nacional de Educação (PNE) e a urgência de capacitar professores contra atos discriminatórios.

No campo ambiental, o CEERT defendeu tecnologias criadas pela população negra nos territórios para enfrentar as mudanças

climáticas. O combate à violência, intolerância religiosa e racismo sistêmico também marcou a agenda institucional. Além disso, a organização celebrou as conquistas de medalhistas negras nas Olimpíadas e refletiu sobre a violência política e o crescimento da extrema direita, alertando para os riscos de retrocessos às políticas antirracistas.

Pesquisas sobre discriminação no mundo do trabalho e no ambiente escolar reforçaram a necessidade de ações concretas para enfrentar o racismo institucional. Em 2024, o CEERT reafirmou seu papel como agente de transformação social e defensor de uma sociedade mais justa, inclusiva e antirracista. Iniciamos o ano de 2005 acreditando na união de esforços coletivos para a defesa e avanço de nossas agendas! Axé!

**Daniel Bento Teixeira**  
Diretor-Executivo do CEERT

## Educação Antirracista

---

Em 2024, o CEERT reafirmou seu protagonismo na promoção de uma educação antirracista e inclusiva, implementando projetos, formações e eventos que reforçam a equidade racial e de gênero no ensino brasileiro. Entre os destaques, esteve a participação na Conferência Nacional de Educação (Conae), que debateu diretrizes para o próximo Plano Nacional de Educação, e o evento *Diálogos Antirracistas: Educação, Democracia e Equidade*, que reuniu lideranças para discutir dilemas educacionais sob uma perspectiva antirracista.

Além disso, o Programa de Formação em Gestão da Educação para a Equidade Racial capacitou mais de 400 profissionais de cerca de 140



municípios, enquanto o Projeto Duafé e o Edital Equidade Racial na Educação Básica impulsionaram a produção de materiais pedagógicos voltados à justiça social e emancipação.

Outras iniciativas marcantes incluíram a 9ª edição do Prêmio Educar com Equidade Racial e de Gênero, que registrou aumento expressivo de inscrições, e a ampliação do acervo da Biblioteca Dinâmica Anansi, que se consolidou como referência em materiais sobre igualdade racial.

A organização também contribuiu para a formulação da Política Nacional de Equidade e Educação Escolar Quilombola e promoveu a Pesquisa Zumbi-Dandara dos Palmares, abordando a inclusão de perspectivas racializadas em disciplinas como física e astronomia. Apesar dos avanços, desafios persistem, como o número limitado de trabalhos acadêmicos em Educação para as Relações Étnico-Raciais.

## ESG-Equidade no Trabalho

---

A instituição reforçou também seu compromisso com a promoção da equidade racial e de gênero no mercado de trabalho brasileiro, destacando iniciativas importantes para combater desigualdades históricas. Um dos grandes marcos foi o lançamento de uma pesquisa sobre Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), em parceria com o Pacto Global, que evidenciou avanços e desafios no ambiente corporativo, como a inclusão de pessoas negras e mulheres em cargos de liderança.

Além disso, o CEERT trouxe à tona temas cruciais, como os alarmantes índices de trabalho infantil, que afetam desproporcionalmente crianças negras. O Programa Reintegrar também se destacou ao promover debates sobre inclusão social e profissional de lideranças egressas do sistema carcerário e socioeducativo, além de ações internacionais como a participação no Encontro de Estudos Afro-Latino-Americanos do ALARI, reforçando a educação antirracista como ferramenta de transformação.



A organização ainda abordou a influência histórica da escravidão nas relações de trabalho no Brasil, promovendo formações e sensibilizações para fortalecer os direitos da população negra. Apesar de avanços, como parcerias estratégicas com a ONU e o Pacto Global, desafios permanecem, incluindo a resistência empresarial a práticas inclusivas e a sub-representação de mulheres negras em posições de liderança.

## Juventudes

---

Destacou seu compromisso com o fortalecimento das juventudes negras por meio do Programa Prosseguir e outras iniciativas que promoveram formação de lideranças e espaços de acolhimento e desenvolvimento. A 5ª edição do programa foi um marco, com 101 estudantes selecionados de diversas regiões

do Brasil, como São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Brasília e Sul da Bahia.

Os encontros abordaram temas como quilombismo, racismo institucional, branquitude e ações afirmativas, promovendo debates transformadores liderados por especialistas e jovens participantes. A inclusão de temáticas LGBTQIAPN+ e a valorização do movimento de autoafirmação reforçaram a importância de políticas que garantam equidade e promovam um futuro mais justo para a juventude negra.



Os resultados do programa incluíram a capacitação de jovens em temas como liderança, diversidade e ações afirmativas, além da expansão do Proseguir para novas áreas. No entanto, desafios como a necessidade de recursos e o enfrentamento de preconceitos estruturais permanecem.

## Justiça Racial

O CEERT consolidou seu compromisso com a promoção da equidade racial e de gênero no campo da justiça por meio de ações transformadoras como o Programa Reintegrar, que apoiou a reinserção social e econômica de pessoas negras egressas do sistema carcerário e socioeducativo. Com 205 inscritos, 93% autodeclarados negros, o programa selecionou 10 participantes que receberam auxílio financeiro e participaram de formações sobre literatura negra e aquilombamento.

Além disso, a Chamada Pública de Artigos sobre Judicialização Antirracista promoveu reflexões e incentivou a produção de conhecimento com 10 artigos selecionados para compor uma coletânea sobre práticas antirracistas no sistema jurídico.



Outras iniciativas incluíram debates sobre o impacto incompleto da abolição, homenagens a figuras históricas como Luiz Gama e eventos como "A Cor da Justiça", que reuniu especialistas para discutir caminhos para um Judiciário mais inclusivo. A produção de conhecimento foi fortalecida com o lançamento do livro *Pacto da Branquitude* e os artigos selecionados na chamada pública.

**JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA  
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO**

